

Banco CSF S.A.

Relatório Trimestral de Gerenciamento de Riscos - Pilar III em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Resolução BCB nº 54/20 e Circular nº. 3.930/19 do Banco Central do Brasil.

Data base 31/03/2022

Aos Srs. Administradores do **Banco CSF S.A.**

Em atendimento a exigência de emissão trimestral de relatório conforme resolução BCB nº 54/20 e circular nº 3.930/19 do Banco Central do Brasil, apresentamos a seguir o relatório trimestral de Gerenciamento de Riscos Pilar III com o parecer sobre o Gerenciamento de Riscos e Capital do Banco CSF S.A. Neste relatório apresentamos as ações relacionadas ao gerenciamento e manutenção do portfólio e mudanças estruturais ocorridas no período (data base 31/03/2022) de acordo com as diretrizes de Basileia III. O Banco CSF S.A. será identificado neste relatório como **“Banco CSF S.A.”**.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVO	2
3. PERFIL CORPORATIVO	4
4. OVA: VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO	5
5. DECLARAÇÃO DE APETITE A RISCO (RAS)	6
6. TESTES DE ESTRESSE	7
7. GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS E CAPITAL	7
7.1 LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez	7
7.2 Risco de Mercado e IRRBB	9
7.3 Risco de Crédito	10
7.4 Risco Operacional	11
7.4.1. Gestão de Continuidade de Negócios	12
7.5 Gestão de Capital	13
8. METODOLOGIA PARA AVALIAR A SUFICIÊNCIA DE CAPITAL	13
9. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	14
10. OV1: VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)	14
11. ÍNDICES E SUFICIÊNCIA DE CAPITAL INCLUIR	15
12. RISCO DE CRÉDITO COM A CONTRAPARTE	16
13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO	17
13.1 Carteira por Faixa de Risco de Inadimplência	17
13.2 Volume das 10 e 100 Maiores Exposições	18
13.3 Prazo a Decorrer da Carteira de Crédito	18
13.4 Saldo das Operações em Atraso	19
13.5 Saldo das Operações Baixadas para Prejuízo	19
13.6 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	19
14. EXPECTATIVAS ECONÔMICAS	20

1. INTRODUÇÃO

Demonstrando total enquadramento às regulamentações locais divulgadas pelo regulador, o Banco Central do Brasil, e às recomendações internacionais de Basileia, a presente instituição faz uso do relatório que atende ao Pilar III de Basileia instituído no Brasil pela Circular n.º 3.930/19 de 14/02/2019 e Resolução BCB n.º 54 de 16/12/2020, para divulgar informações referentes ao gerenciamento de riscos e Capital, bem como à aplicação da metodologia da apuração dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR). Este relatório é utilizado pela instituição como um veículo de divulgação aos acionistas, clientes e às partes interessadas sobre informações a respeito das práticas para o gerenciamento e a mitigação dos riscos, apresentado de forma objetiva e transparente.

2. OBJETIVO

Este relatório atende a resolução BCB nº54/20 e circular nº 3.930/19 do Banco Central do Brasil, e tem o objetivo de divulgar informações relativas ao Gerenciamento de Riscos e Capital da instituição, bem como a metodologia para a apuração do Patrimônio de Referência, e metodologia de cálculo para exposição aos riscos RWA – Ativos Ponderados pelo Risco.

As informações contidas nesse relatório estão disponíveis no sítio da instituição: <http://www.carrefoursolucoes.com.br/web/guest/governanca>, e serão atualizadas trimestralmente, nas datas base estabelecidas no normativo. Os relatórios ficarão à disposição do Banco Central do Brasil pelo período de 05 anos conforme disposto no normativo.

3. PERFIL CORPORATIVO

O Grupo Carrefour é pioneiro em varejo no Brasil. Inaugurou sua primeira loja no país em 1976 e desde então vem ganhando mercado de forma significativa. Em 1989, foi criado o cartão Carrefour com a proposta de oferecer opções de crédito e facilidade de pagamento. Hoje, somos mais de 87 mil pessoas atuando em 722 unidades, em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal.

Em maio de 2007, a Administradora de Cartões de Crédito do Grupo Carrefour foi autorizada pelo Banco Central do Brasil a atuar como instituição financeira, nascendo o Banco CSF S.A. (Carrefour Soluções Financeiras), com característica de Banco Múltiplo sem Carteira Comercial, categorizada pelo Banco Central do Brasil como S3.

Com um portfólio de produtos financeiros desenvolvidos para atender e fidelizar os mais diversos perfis de clientes, está em constante busca pela excelência e satisfação do nosso público. A instituição firmou parcerias com seguradoras, oferecendo seguros que se adequam às necessidades dos clientes. Com o propósito de ampliar a utilização dos produtos financeiros por nossos clientes, expandir o portfólio e diversificar o risco, implantamos os cartões bandeirados estabelecendo parcerias com líderes de mercado como Mastercard e Visa.

Em 2017 o Carrefour Soluções Financeiras lançou o Cartão Atacadão com objetivo de atender outro correspondente do grupo e atingir todo território nacional.

Em maio/2020, o Banco CSF foi oficializado como participante da Rede do Sistema Financeiro Nacional (RSFN), com a abertura da conta 368 no Sistema de Transferência de Reservas (STR). É um passo muito significativo, que viabiliza as novas oportunidades de negócio.

Por ser o único grande varejista com controle sobre o braço de serviços financeiros, o Grupo Carrefour Brasil é capaz de sintonizar a atuação do seu banco com a política comercial das lojas, o que contribui para aumentar a participação na carteira da instituição a partir da base de clientes.

O consumidor, por sua vez, recebe uma proposta de valor mais completa, contando com formas de financiamento das compras, programas de desconto e prazos de pagamento diferenciados. Além disso, a estratégia omnicanal ajuda a elevar a satisfação e a fidelização do cliente ao ecossistema. Exemplo disso é o cartão Carrefour ser aceito em compras no Atacadão.

Hoje o Banco Carrefour conta com mais de 700 funcionários em suas atividades bancárias, além de 3.000 colaboradores de atendimento e vendas. Todos fazem parte da transformação digital que tem revolucionado a instituição em busca de impactos positivos na vida de seus clientes.

A instituição busca aumentar e fidelizar sua carteira de clientes, incentivando as vendas, expandindo sua participação no mercado de cartão de crédito e proporcionando facilidades de pagamento, descontos e soluções em produtos e serviços financeiros. Para a instituição é imprescindível que suas estratégias estejam aderentes às boas práticas de mercado atendendo em todos os aspectos às normas instituídas.

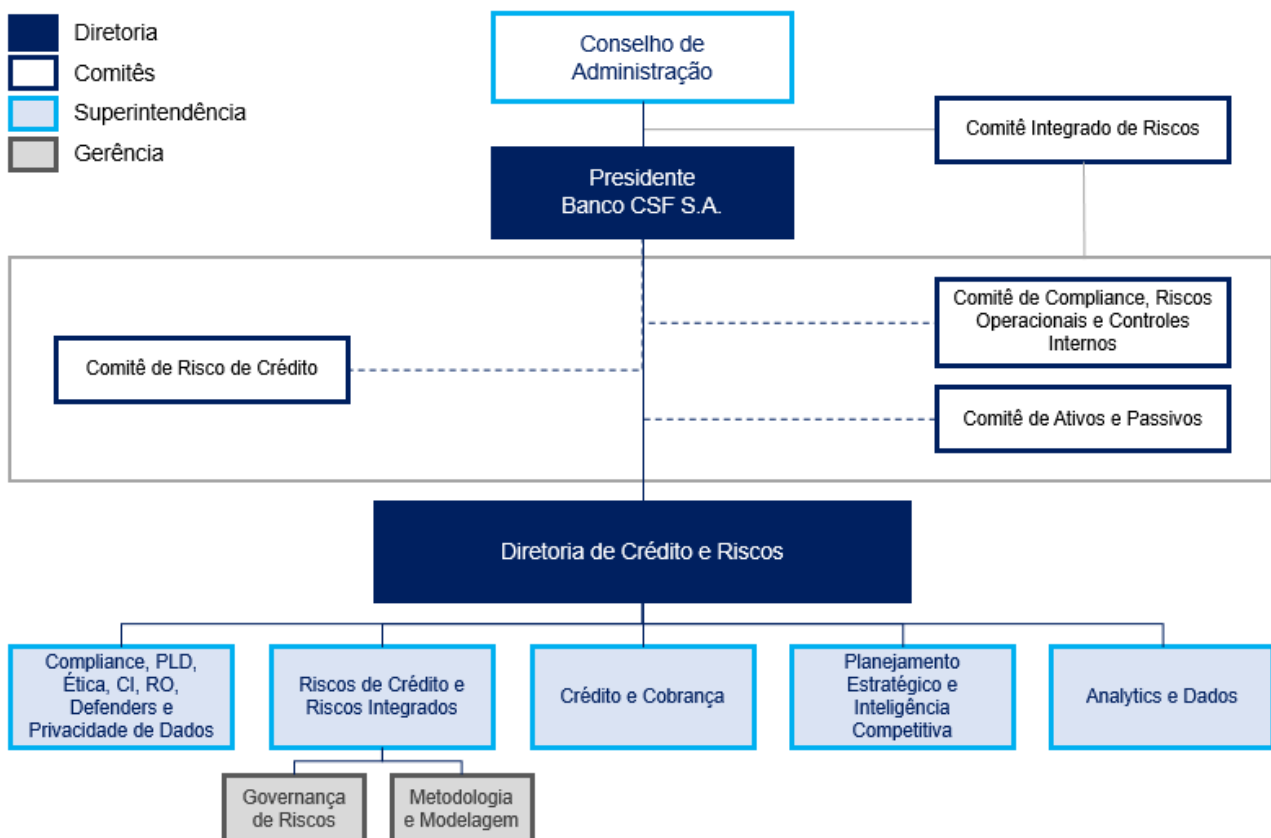
4. OVA: VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA INSTITUIÇÃO

O Banco CSF S.A. atua com uma estrutura de Gestão dos Riscos segregada e independente das demais atividades do negócio. A atividade de gerenciamento integrado de riscos e capital, atua para assegurar que os riscos incorridos sejam identificados, mitigados, reportados e controlados, de acordo com o apetite ao risco estabelecido pela instituição.

Na Estrutura Organizacional, o C.A. (Conselho de Administração) é o órgão responsável por estabelecer diretrizes, aprovar as políticas e definir o nível de apetite ao risco e monitorar periodicamente por meio da performance dos indicadores da RAS. O C.A. conta ainda com uma estrutura de Comitês robusta como: Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), Comitê de Compliance, Risco Operacional e Controles Internos (CRC), Comitê de Risco de Crédito e o Comitê Integrado de Riscos (CIR), que tem por objetivo facilitar a comunicação dos riscos para a alta administração.

Com o objetivo de garantir uma atuação independente, está estruturada a área de Riscos de Crédito e Riscos Integrados, responsável pelo gerenciamento integrado dos riscos de liquidez, mercado, crédito, operacional, gestão do capital, risco socioambiental, risco reputacional e risco estratégico. O processo de Gerenciamento Integrado de Riscos consiste em identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar, reportar e mitigar os riscos do Banco CSF, reportando-os à Alta Administração da instituição por meio de uma estrutura de comitês periódicos. A aprovação das políticas e relatórios de acesso público referentes ao gerenciamento de riscos é submetida para aprovação do Conselho de Administração.

A estrutura de Gestão de Riscos e Capital do Banco CSF S.A. é evidenciada no organograma a seguir:



O Banco CSF realiza a gestão integrada de riscos em atendimento às resoluções nº. 4.557 e 4.745 de 2017 e 2019, para isto foi aprovado pelo Conselho de Administração um plano de ação, buscando a aderência às melhores práticas de mercado.

5. DECLARAÇÃO DE APETITE A RISCO (RAS)

A definição dos níveis de apetite ao risco da instituição é uma importante ferramenta para direcionar as estratégias da instituição garantindo a utilização do Capital de forma segura e rentável. A Declaração de Apetite a Riscos (Risk Appetite Statement – RAS) é um instrumento de comunicação que busca convergir a cultura de gerenciamento de riscos com os objetivos estratégicos do banco. Os níveis de apetite são estabelecidos e aprovados pelo Conselho de Administração.

A partir da declaração, foram definidos nossos pilares de gestão de riscos, buscando uma visão abrangente das nossas exposições. A seguir uma breve descrição dos principais pilares gerenciados:

Gestão de Capital: Neste pilar, monitoramos os níveis de capital do banco por meio de indicadores gerenciais e regulatórios, de modo a garantir a suficiência de capital, suportando o crescimento orgânico e novas estratégias no curto, médio e longo prazo. Os indicadores são monitorados mensalmente com projeção para até 3 anos.

Liquidez: A liquidez do banco é monitorada através do acompanhamento diário da situação do caixa e da projeção de evolução dos indicadores de liquidez para curto e longo prazo.

Crédito: Este pilar compreende aspectos de negócios e rentabilidade, destacadamente os impactos decorrentes da exposição a este risco. As métricas monitoradas buscam garantir, por meio de limites de concentração de exposição como, por exemplo, saldos em atraso em relação ao montante total da carteira e evolução das despesas de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD), visando à baixa volatilidade dos resultados e à sustentabilidade dos negócios.

Operacional: É inerente ao modelo de negócio. A maneira de minimizá-las é focando no controle dos eventos de risco operacional que possam impactar negativamente a estratégia de negócio e operação. Seu monitoramento é dado através do acompanhamento e tratamento da base de perdas, testes de controles e projeções por meio de modelos estatísticos.

Mercado: Monitora a negociação de instrumentos financeiros das atividades de banco de varejo, que envolve risco de taxa de juros e investimentos em ativos que estão em outras moedas que não o Real, os quais envolvem taxa de câmbio. É reportado mensalmente ao Banco Central do Brasil o Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) pelo Sistema de Transmissão de Arquivos (STA).

Riscos não financeiros: A instituição acompanha indicadores de riscos não financeiros como Riscos ligados à reputação do banco, a sua estratégia e a impactos sócio ambientais. Esses indicadores são monitorados por meio da RAS, com exceção do indicador de Risco Sócio Ambiental.

As métricas de controle dessas dimensões são monitoradas frequentemente e devem respeitar os limites definidos ou sua tolerância observada e monitorada.

6. TESTES DE ESTRESSE

O Programa de Testes de Estresse é o conjunto coordenado de processos e rotinas de elaboração e aprovação de cenários, modelagens, cálculo, validação, reporte e utilização dos resultados obtidos.

O objetivo final dos testes de estresse é dar subsídio para decisões estratégicas da instituição, avaliação dos níveis de capital e de liquidez, na elaboração dos respectivos planos de contingência, proposição de revisões dos níveis de apetite por riscos, revisão, se necessária, das políticas e estratégias e teste dos limites estabelecidos para fins do gerenciamento integrado de riscos e do gerenciamento de capital.

O Banco CSF em aderência com as boas práticas de mercado realiza periodicamente testes de estresse, reportando seu resultado por meio dos comitês oficiais. O monitoramento dos resultados é realizado pela superintendência de riscos de forma integrada.

7. GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS E CAPITAL

A estrutura de gerenciamento integrado de riscos e Capital do Banco CSF visa assegurar um crescimento sustentável com efetivo controle das operações, otimizando a utilização do capital e garantindo a solvência da instituição, o aprimoramento contínuo dos seus processos e maior segurança e retorno aos nossos acionistas.

O processo de gerenciamento integrado dos riscos e capital é realizado através da definição de limites de exposição e apetite ao risco (RAS), do acompanhamento constante das posições assumidas, da elaboração e revisão de políticas divulgadas a todas as áreas de negócio do banco, e de controles específicos para o negócio, alinhados, aprovados e acompanhados periodicamente pelos Comitês Internos, Comitê Integrado de Riscos, Conselho de Administração. As políticas da instituição são atualizadas no mínimo anualmente e aprovadas pelo Conselho de Administração.

7.1 LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

O risco de Liquidez é definido como:

- I. a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- II. a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez é realizado por meio de controle diário do fluxo de caixa, elaborado através de modelos internos, projetando cenários de curto e longo prazo, considerando as principais fontes de receitas, despesas e riscos relacionados e variáveis econômicas que influenciam o negócio, possibilitando uma visão estratégica do impacto do risco de liquidez no negócio. Esses modelos são baseados em metodologias que atendem às necessidades do nosso negócio e passam por validações periódicas através de testes de aderência.

Compõe o gerenciamento de risco de liquidez, a simulação de cenários de estresse considerando as premissas de maior impacto, sejam por eventos internos ou impactos macroeconômicos. Por meio destes cenários podemos definir linhas de contingências e estratégias de liquidez. As decisões são aprovadas no ALCO.

O reporte regulatório das posições relacionadas ao risco de liquidez é realizado por meio do relatório mensal Demonstrativo de Risco de Liquidez (DRL).

A estrutura da Instituição para o gerenciamento do risco de liquidez prevê:

- Políticas e estratégias para o gerenciamento do risco de liquidez claramente documentadas, que estabeleçam parâmetros e limites para assegurar níveis de liquidez considerados aceitáveis pela instituição;
- Identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação do risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo, inclusive entre dias, em situações normais ou de estresse, contemplando a avaliação diária das operações com prazos de liquidação inferiores a noventa dias;
- Monitoramento do estoque adequado de ativos de alta liquidez;
- Plano de contingência regularmente atualizado e estabelecer responsabilidades, estratégias e procedimentos, claramente definidos e documentados, para enfrentar situações de estresse.
- Testes de estresse com cenários de curto e longo prazo que identifiquem a necessidade de reavaliar políticas de liquidez e linhas de contingências;
- Comunicação frequente e contínua entre membros das áreas de Tesouraria e Gestão de Riscos;
- Atividades de Risco de Liquidez, alocadas na área Gestão de Riscos, que atua de forma independente na proposição de políticas e normas de administração de riscos.

O procedimento inicial para a administração da liquidez consiste em mensurar a posição efetiva de liquidez da Instituição ao longo do tempo. Neste sentido, foram desenvolvidas técnicas de previsão e de simulação de cenários. Utilizamos uma métrica de fluxo de caixa de valores reais para administrar a liquidez diária e projeções para simular cenários esperados, facilitando a definição de estratégias

Para o gerenciamento do Risco de Liquidez da instituição, são realizados os seguintes controles pela área de Gestão Integrada de Riscos:

- Envio de relatório contendo a projeção diária de fluxo de caixa para os próximos 180 dias;
- Relatório pontual de cenário de estresse de liquidez, emitido pela área de Gestão de Riscos, contendo os cenários prováveis para um horizonte de tempo;
- Relatório com projeção de caixa mensal com horizonte de no mínimo 1 até no máximo 5 anos;
- Relatório periódico com avaliação de variações no projetado do Fluxo de Caixa;
- DRL (Demonstrativo de Risco de Liquidez);
- Monitoramento da liquidez por vértice, para identificação de melhores ofertas de vencimento das faturas.

A captação de recursos é utilizada, além de financiar o negócio, como mitigador de risco de liquidez no Banco CSF. Através de uma carteira de títulos públicos são realizadas operações compromissadas diariamente, que garantem o controle e a manutenção do fluxo de caixa. Visando o controle da liquidez a médio e longo prazo, são realizadas sempre que necessárias captações com vencimentos planejados de acordo com a necessidade do fluxo de caixa, não comprometendo a capacidade de liquidação do banco, bem como emissão de CDB's aos colaboradores do Grupo CSF.

O Plano de Contingência de Liquidez deve ser acionado de modo a atender necessidades que comprometam a liquidez. A estratégia de contingência considera instrumentos, vencimentos e

valores. O plano deverá ser acionado em níveis e de acordo com a emergência da situação, mediante a aprovação dos membros do ALCO.

Abaixo a descrição dos níveis I e nível II que compõe o total do Plano de Contingência:

- Nível I - Manter a carteira de Títulos Públicos acima da necessidade observada
- Nível II - Cessão de Crédito: A cessão de crédito está condicionada a venda da carteira de crédito da instituição, seja ela total ou parcial, de acordo com a necessidade e a definição e a precificação da carteira será realizada pela área de cobrança.

7.2 Risco de Mercado e IRRBB

Risco de mercado define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição. Para estas possibilidades temos duas sub definições:

- I. o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação; e
- II. o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

Atualmente o Banco CSF S.A. atua no mercado financeiro com estratégias conservadoras e com foco específico no mercado de crédito para pessoas físicas. Essa estratégia permite que o banco mantenha baixo seu nível de exposição com relação ao risco de mercado. Para realizar operações financeiras no mercado, a instituição dispõe de uma carteira de títulos públicos de alta qualidade e liquidez, sendo que as operações são negociadas exclusivamente na carteira de não negociação.

O risco de mercado no Banco CSF envolve risco de taxa de juros e variação cambial devido à manutenção de uma conta com ativos em dólar.

O monitoramento e acompanhamento das exposições são realizados por meio de indicadores compatíveis ao risco assumido, dentre eles destacamos: *Value at Risk (VaR)*, *Economic Value of Equity (EVE)* e *Net Interest Income (NII)*.

Adicionalmente, são projetados cenários de estresse considerando situações hipotéticas para as taxas de mercado, com análise de possíveis impactos nas posições ativa e passiva mantidas pela instituição.

O reporte regulatório das posições relacionadas ao risco de mercado é efetuado por meio do relatório mensal CADOC 2060, que compõem o “Demonstrativo de Risco de mercado (DRM)”, em cumprimento às exigências da Resolução CMN n.º 4.557 de 23 de fevereiro de 2017 e da resolução BCB n.º 84r de 31 de março de 2021.

TABELA MR1: ABORDAGEM PADRONIZADA - FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO RISCO DE MERCADO

31/mar/22	
Fatores de risco	RWA _{MPAD}
Taxas de juros	-
Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)	-
Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)	-
Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)	-
Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	-
Preços de ações (RWAACS)	-
Taxas de câmbio (RWACAM)	12.604.455
Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)	-
Total	12.604.455

Valores em reais

7.3 Risco de Crédito

O risco de crédito consiste na possibilidade de ocorrerem perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação, aos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte. A estrutura de gerenciamento de risco de crédito está baseada na Resolução nº 4.557 de fevereiro de 2017 do Conselho Monetário Nacional.

Atualmente, o Banco CSF S.A. atua no segmento de varejo via concessão de crédito a pessoas físicas através dos cartões Carrefour e Atacadão. Os principais riscos de crédito incorridos pela instituição estão relacionados à inadimplência de tomadores de créditos na liquidação dos compromissos assumidos, desembolsos financeiros para honrar compromissos de créditos ou operações de naturezas semelhantes e de possíveis renegociações em termos desfavoráveis frente às condições pactuadas inicialmente.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito acompanha os indicadores de concessão de crédito, de utilização do crédito por seus clientes e de recuperação de operações inadimplentes e/ou lançadas à perda contábil.

A concessão de crédito é realizada através da seleção de clientes por análise qualitativa e quantitativa de perfis. Para determinação do limite a ser disponibilizado, a área conta com sistemas automatizados, modelos estatísticos e indicadores gerenciais definidos em políticas internas da instituição.

A gestão do portfólio é direcionada por indicadores gerenciais e sistemas que permitem alterações de limites de crédito de forma massificada e automática. Critérios de elegibilidade a estas ações, bem como limitadores de valores e períodos para realização das mesmas, estão definidos em política interna.

Sobre a carteira inadimplente ou com tendência à inadimplência são realizadas ações de recuperação da saúde financeira do cliente e das operações com alta probabilidade de default. A régua de ações de cobrança, definições estratégicas de atuação, política de descontos em

negociações e remuneração de escritórios externos de cobrança estão definidos em política interna.

Os relatórios de análise da carteira de crédito são disponibilizados às áreas de negócio e à Alta Administração. Periodicamente são apresentados ao Comitê de Risco de Crédito e ao CIR (Comitê Integrado de Riscos) indicadores como o custo de crédito, saldo de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD), indicadores de performance de carteira e o cálculo da parcela de exposições sujeitas ao risco de crédito.

7.4 Risco Operacional

Risco Operacional é a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos (catástrofes naturais, crises sociais e econômicas do mercado, problemas com infraestrutura e crises sistêmicas) ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. Inclui ainda o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenização por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

O Banco CSF S.A., conforme estabelecido na Resolução CMN n° 4.557 de 23/02/2017, classifica os eventos de riscos identificados em seus processos nas seguintes categorias:

- Fraude Interna;
- Fraude Externa;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas junto aos clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela Instituição;
- Danos que acarretem a interrupção das atividades da Instituição.
- Falhas sistêmicas de Tecnologia da Informação (TI);
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na Instituição.

A área de Risco Operacional e Controles Internos encontra-se sob a mesma estrutura dos demais riscos, é responsável por implementar as políticas, procedimentos, processos e controles relacionados ao gerenciamento de risco operacional, executar as avaliações do ambiente de controle interno do Banco CSF S.A. e pela estruturação do plano de contingência, a fim de assegurar a continuidade das atividades. Também é responsável pela disseminação da política de gerenciamento de risco operacional e controles internos, bem como aculturação de riscos aos colaboradores do Banco CSF S.A. Essas ações possuem acompanhamento e reporte à Alta Administração mediante comitê de CRC.

A Política de Gerenciamento de Risco Operacionais e Controles Internos do Banco CSF S.A. é submetida à revisão e aprovação anual pelo CRO e pelo Conselho de Administração da Instituição, com o objetivo de estabelecer as diretrizes e estratégias do gerenciamento de riscos com sistema de regras, princípios e responsabilidades de modo a identificar, mensurar, monitorar, reportar, controlar e mitigar riscos, em conformidade com as regras estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil.

O Banco CSF S.A. possui estrutura delimitando claramente os papéis e responsabilidades das partes através de três linhas, de forma a reafirmar a segregação entre as unidades de negócios e suporte, que garante a gestão dos riscos de forma descentralizada e independente, além de uma governança estruturada através de fóruns e órgãos colegiados, que reportam à Alta Administração.

Os resultados dos trabalhos executados pela área Risco Operacional e Controles Internos ocorrem no Comitê de CRC, bem como apresentação de pautas para deliberação, revisão e tomada de decisões sobre os seguintes assuntos, não se restringindo exclusivamente a esses:

- Nível de exposição aos riscos;
- Mapeamento sobre aderência normativa;
- Diagnóstico de riscos e testes de efetividade;
- Base de perdas;
- Gestão de Continuidade de Negócios (GCN);
- Outros temas que os membros do Comitê CRC julgarem necessários ou passíveis de deliberação.

Para alocação do capital regulatório o Banco CSF S.A. utiliza abordagem padronizada alternativa simplificada. O cálculo é realizado pela área de Governança de Risco baseada na Circular nº 3.640 e a metodologia está descrita no Procedimento Gestão de Riscos RWAOPAD.

7.4.1. Gestão de Continuidade de Negócios

O Programa de Gestão de Continuidade de Negócios do Banco CSF S.A está sob responsabilidade da Superintendência de Riscos, Compliance e Privacidade e tem por objetivo auxiliar a administração a reduzir a exposição aos riscos de perdas financeiras e impactos negativos de imagem no mercado. Com o intuito de prover habilidades para recuperar e restaurar as suas operações e serviços críticos de negócio em situações de interrupção dos processos de negócio ocasionado por indisponibilidade da infraestrutura predial, tecnológica ou de fornecedores críticos. O programa prevê as seguintes análises para realocação e/ou recuperação de operações:

- o Análise de Impacto nos Negócios (BIA): avaliação das dependências externas e internas dos processos de negócio, na visão de serviços de negócio. Análise do impacto financeiro, de imagem e legal em relação aos tempos de parada, priorização dos processos por TMI (tempo máximo de indisponibilidade) e definição dos recursos necessários em contingência por área/processo de negócio.
- o Análise de riscos e cenários de contingência (RIA): avaliação dos cenários de riscos com orientação às estratégias de recuperação. Com identificação dos aspectos relacionados à continuidade dos negócios, segurança física, dependência de terceiros, dependência de colaboradores e sistemas. Contendo detalhamento dos riscos, considerando as ameaças potenciais e respectivos graus de vulnerabilidade.
- o Testes de Tecnologia: Simulação das estratégias definidas para o ambiente de tecnologia, contemplando os processos de negócio críticos e seus sistemas.

Para que a retomada ocorra de forma rápida e segura, foram elaborados os seguintes procedimentos:

- o Planos de Continuidade de Negócios (PCN) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD): contém parâmetros de acionamento, definição de comitê, papéis e responsabilidades e árvore de acionamento.
- o Plano de Continuidade Operacional (PCO): contém parâmetros de acionamento, definição de atividades dos envolvidos e coordenadores, árvores de acionamento de recursos para recuperação e restauração em caso de contingência.
- o Plano de Gestão de Crises (PGC): suporta o acionamento da Alta Administração para definição de tratativas de Gestão de Crises.

Os planos são mantidos à disposição de todos os funcionários para utilização em eventuais incidentes, possibilitando a retomada das atividades críticas em prazos e condições aceitáveis.

O resumo das informações sobre a estrutura de gerenciamento de riscos do Banco CSF S.A podem ser consultadas no site www.carrefoursolucoes.com.br na página de Governança Corporativa.

7.5 Gestão de Capital

Gestão de capital na instituição reflete um processo contínuo de ações que consideram os seguintes pontos de acordo com a exigência regulatória:

- I. monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- II. a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a instituição está exposta e
- III. planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

Para assegurar uma gestão efetiva do capital, a estrutura de Gerenciamento de Capital abrange:

- o Políticas e procedimentos internos definidos e formalizados;
- o Atividades de gerenciamento de capital (monitoramento, controle, avaliação e necessidade de capital e planejamento de metas) realizadas por área específica e segregada das demais áreas do negócio;
- o Comitê de Ativos e Passivos como órgão decisório;
- o Alçada superior definida para tomada de decisões estratégicas (Diretoria, Comitê de Riscos e Conselho de Administração).

A instituição possui um plano de capital consistente para um horizonte de tempo de 03 anos. Este plano é atualizado anualmente e inclui a projeção do capital disponível considerando o planejamento estratégico, as principais fontes de capital e um plano de contingência para suprir uma possível necessidade de capital, inclusive em cenários de estresse, dando suporte à instituição para alcançar as metas definidas.

A divulgação de informações referente à Gestão de Capital fica à cargo da área de Gestão Integrada de Riscos, que reporta ao Comitê de Ativos e Passivos e ao Comitê Integrado de Riscos as informações do capital da Instituição, bem como informações a respeito dos processos acompanhados. O ALCO, por sua vez, é responsável por monitorar a adequação de capital e analisar os resultados apresentados com frequência mínima de quatro vezes ao ano.

8. METODOLOGIA PARA AVALIAR A SUFICIÊNCIA DE CAPITAL

A avaliação de suficiência do capital para suportar os riscos aos quais a instituição está exposta é apurada por meio da relação entre alocação de Capital regulatório (RWA) para os riscos Crédito, Mercado e Operacional e o Capital da instituição. O indicador utilizado para medir a suficiência é o Índice de Basileia, que é apurado mensalmente pela área de Gestão Integrada de Riscos, utilizando as premissas determinadas nos normativos divulgados pelo Banco Central.

O índice de Basileia, Razão de Alavancagem e Índice de Imobilização são reportados e monitorados pelo ALCO.

9. PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)

O índice de Capital Total ou Patrimônio de Referência (PR) é apurado de acordo com as definições explícitas na Resolução CMN nº 4.955, onde:

$$\text{Patrimônio de Referência} - PR = \sum \text{Nível I} + \text{Nível II}$$

$$\text{Nível I} = \text{Capital Principal} + \text{Capital Complementar}$$

Capital Principal: é constituído por Capital Social, lucros acumulados e reserva de lucros, deduzidos dos ajustes prudenciais

Capital Complementar e Nível II: atualmente o Banco CSF não detém instrumentos com característica para compor o capital complementar e o capital de nível II

10. OV1: VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)

O cálculo do RWA é realizado com periodicidade mensal pela área de gerenciamento de riscos e capital, com o intuito de analisar se o grau de exposição e o índice de Basileia estão em níveis considerados satisfatórios.

Os requerimentos mínimos de capital, deve ser apurado pelo o montante de RWA, obtido pelo total da seguinte equação:

$$RWA = \underbrace{RWACPAD}_{\text{Risco de Crédito}} + \underbrace{RWAOPAD}_{\text{Risco Operacional}} + \underbrace{RWAMPAD}_{\text{Risco de Mercado}}$$

Os cálculos das parcelas de risco devem ser realizados por meio de software de risco independente que atende as necessidades e o perfil da instituição e devem abranger os riscos abaixo mencionados:

RWACPAD = parcela relativa às exposições ao risco de crédito, calculada segundo abordagem padronizada;

RWAMPAD = parcela relativa ao capital requerido para risco de mercado

RWAOPAD = parcela relativa ao capital requerido para o risco operacional, calculada segundo abordagem padronizada.

OV1: VISÃO GERAL DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)

Em R\$ milhões	RWA		Requerimento mínimo de PR
	31/mar/22	31/dez/21	31/mar/22
Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada	11.655	11.413	932
Risco de crédito em sentido estrito	11.558	11.315	925
Risco de crédito de contraparte (CCR)	-	-	-
Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	Na	Na	Na
Do qual: mediante uso da abordagem CEM	Na	Na	Na
Do qual: mediante demais abordagens	Na	Na	Na
Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	-	-	-
Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	97	98	8
Risco de mercado	12	16	1
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	12	16	1
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	-	-	-
Risco operacional	1.207	1.113	97
Total	12.874	12.542	1.030

11. ÍNDICES E SUFICIÊNCIA DE CAPITAL

A seguir, estão apresentados os componentes do capital regulamentar:

KM1: INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS SOBRE OS REQUERIMENTOS PRUDENCIAIS

Em R\$ milhões	31/mar/22	31/dez/21	30/set/21	30/jun/21	31/mar/21
Capital regulamentar - valores					
Capital Principal	2.920	2.860	2.297	2.236	2.225
Nível I	2.920	2.860	2.297	2.236	2.225
Patrimônio de Referência (PR)	2.920	2.860	2.297	2.236	2.225
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
Destaque do PR	-	-	-	-	-
Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores					
RWA total	12.875	12.542	12.096	11.726	13.256
Capital regulamentar como proporção do RWA					
Índice de Capital Principal (ICP)	16,84%	16,81%	18,99%	19,07%	16,78%
Índice de Nível I (%)	16,84%	16,81%	18,99%	19,07%	16,78%
Índice de Basileia	16,84%	16,81%	18,99%	19,07%	16,78%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP Conservação (%)	1,25%	1,25%	1,25%	1,25%	1,25%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPC Contracíclico (%)	-	-	-	-	-
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	-	-	-	-	-
ACP total (%)	2,25%	2,25%	2,25%	2,25%	2,25%
Margem excedente de Capital Principal (%)	9,6%	9,6%	11,7%	11,8%	9,5%
Razão de Alavancagem (RA)					
Exposição	16.235	15.906	15.095	14.747	16.827
RA (%)	13,35%	13,25%	15,22%	15,16%	13,22%
Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)					
Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	Na	Na	Na	Na	Na
Total de saídas líquidas de caixa	Na	Na	Na	Na	Na
LCR (%)	Na	Na	Na	Na	Na
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)					
Recursos estáveis disponíveis (ASF)	Na	Na	Na	Na	Na
Recursos estáveis requeridos (RSF)	Na	Na	Na	Na	Na
NSFR (%)	Na	Na	Na	Na	Na

NA - Não aplicável

O índice de Basileia correspondente ao 1º tri/2022 foi de 16,84%. 0.03 pontos percentuais acima se comparado ao período imediatamente anterior e aderente ao planejamento estratégico do Banco CSF.

Em relação ao mesmo período de 2021, observa-se um aumento de 0.6 pontos percentuais, decorrente principalmente dos resultados do período que contribuíram positivamente com o capital.

A Razão de alavancagem do primeiro trimestre de 2022 foi de 13,35%, totalmente conforme à regulação e seu resultado está dentro do esperado.

Os indicadores de Capital apontam para uma solidez e disponibilidade de capital necessária para suportar o crescimento do negócio.

12. RISCO DE CRÉDITO COM A CONTRAPARTE

CCRA: INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE CRÉDITO DE CONTRAPARTE (CCR)

O risco de crédito de contraparte é a possibilidade de não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações, que envolvam a negociação de ativos financeiros com risco bilateral. Abrange instrumentos financeiros derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos e operações compromissadas.

Com o intuito de minimizar o potencial de inadimplência em transações de investimento, o Banco CSF S.A gerencia o risco de exposição ao crédito com as contrapartes. As transações devem ser restritas apenas às contrapartes com alto nível de qualidade de crédito e aprovadas pelo Comitê de Ativos e Passivos.

Apesar de não ser a atividade principal do Banco CSF S.A, são realizadas esporadicamente aplicações financeiras. Tais aplicações expõem a instituição a possibilidade de perdas e ao não cumprimento de obrigações financeiras por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

Para minimizar esse risco as transações devem ser restritas apenas às contrapartes com alto nível de qualidade de crédito e ainda aprovadas pelo Comitê de Ativos e Passivos do Banco CSF S.A.

Segue abaixo a posição do Banco CSF S.A. em 31/03/2022:

31/03/2022

Posição do Banco CSF S.A.					
Tipo de Operação	Vencimento da Carteira	Quantidade de Títulos	Saldo de Operações	Câmara de Compensação	
LFT - Disponível	01/03/2025	4.967	R\$ 56.928.562,03	-	
LFT - Bloqueado	01/03/2025	33	R\$ 378.224,79	SELIC	
LFT - Financiada	01/03/2025	0	R\$ -	SELIC	
LFT - Disponível	01/09/2026	32.277	R\$ 368.364.114,27	-	
LFT - Financiada	01/09/2026	7.346	R\$ 83.836.874,04	SELIC	
Consolidado					
LFT - Disponível	Total	37.244	R\$ 425.292.676,30	-	
LFT - Bloqueado	Total	33	R\$ 378.224,79	SELIC	
LFT - Financiada	Total	7.346	R\$ 83.836.874,04	SELIC	
LTN - Disponível	Total	0	R\$ -	-	
LTN - Financiada	Total	0	R\$ -	SELIC	
Depósitos Interfinanceiros	Total	0	R\$ -	CETIP	

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CRÉDITO

O portfólio do Banco CSF S.A. é composto integralmente por pessoas físicas adquirentes dos cartões Carrefour e Atacadão e sua carteira de crédito é composta, basicamente, por empréstimos e financiamentos. A exposição ocorre apenas no Brasil, já que para adquirir o cartão, os clientes deverão ser brasileiros nativos ou estrangeiros com visto definitivo de permanência no país.

CARTEIRA TOTAL

Segmento Econômico: Varejo	mar/21	jan/22	fev/22	mar/22
Carteira de Crédito	11.065.139	13.155.444	13.064.011	13.391.322

Valores em R\$ milhares

A carteira de crédito no primeiro trimestre de 2022 apresentou um crescimento de 21% em comparação com o mesmo período de 2021.

O quadro a seguir traz o total de exposições relativas ao primeiro trimestre de 2022 por região geográfica, bem como a média para o período.

EXPOSIÇÃO MÉDIA E TOTAL POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Segmento: Varejo FPR - 75%*	mar/21		jan/22		fev/22		mar/22		Mar/22 x Mar/21
Região	Saldo Carteira	Saldo Ponderado*	Saldo Carteira	Saldo Ponderado*	Saldo Carteira	Saldo Ponderado*	Saldo Carteira	Saldo Ponderado*	%
Sudeste	6.890.860	5.168.145	7.922.038	5.941.528	7.854.668	5.891.001	8.052.463	6.039.348	16,9%
Sul	1.002.135	751.602	1.185.953	889.465	1.175.409	881.557	1.205.234	903.926	20,3%
Nordeste	1.739.726	1.304.795	2.254.951	1.691.213	2.249.960	1.687.470	2.299.166	1.724.374	32,2%
Centro-Oeste	1.004.506	753.379	1.207.481	905.611	1.197.126	897.844	1.231.344	923.508	22,6%
Norte	427.912	320.934	585.021	438.766	586.848	440.136	603.114	452.336	40,9%
Total	11.065.139	8.298.854	13.155.444	9.866.583	13.064.011	9.798.008	13.391.322	10.043.492	21,0%
Média trimestral	13.203.593								
Média trimestral ponderado	9.902.694								

Valores em R\$ milhares

* Fator de Ponderação de Risco aplicado às exposições de varejo de acordo com o artigo 24 da Circular nº 3.644

Geograficamente, há uma concentração de crédito na região Sudeste, devido à maior presença de lojas do Grupo Carrefour nesta mesma região. No entanto, a instituição desenvolve e utiliza modelos estatísticos que classificam o perfil de utilização do crédito por parte de seus clientes (*behaviour score*) para definir estratégias e ações de forma a mitigar o risco de crédito do portfólio.

13.1 Carteira por Faixa de Risco de Inadimplência

Para o primeiro trimestre de 2022, constatamos que o saldo da carteira adimplente aumentou em 12%, onde o saldo das contas de risco baixo e baixíssimo cresceram 7,3%, juntas, representam 42,5% do total da carteira de crédito. Os riscos alto e altíssimo, que representam somente 3,5% do total da nossa carteira, tiveram um aumento de 6,3 p.p em relação ao primeiro trimestre de 2021, aumento este observado em todo mercado, devido ao atual cenário econômico com efeitos do período de pandemia. Além do monitoramento constante, o Banco CSF implementa ações para mitigação do risco de inadimplência, alinhado ao seu posicionamento estratégico.

CARTEIRA POR FAIXA DE RISCO DE INADIMPLÊNCIA

Classificação	Risco	Saldo da carteira				% Com relação ao total da carteira				Mar/22 x Mar/21
		mar/21	jan/22	fev/22	mar/22	mar/21	jan/22	fev/22	mar/22	
Adimplentes (Atraso < 6 dias)	Baixíssimo	3.261.547	3.309.690	3.316.051	3.382.885	29,5%	25,2%	25,4%	25,3%	3,7%
	Baixo	2.044.012	2.314.116	2.256.028	2.310.525	18,5%	17,6%	17,3%	17,3%	13,0%
	Médio	2.185.891	2.680.243	2.664.986	2.752.812	19,8%	20,4%	20,4%	20,6%	25,9%
	Alto	246.342	322.756	329.962	339.825	2,2%	2,5%	2,5%	2,5%	37,9%
	Altíssimo	64.193	117.977	118.234	122.283	0,6%	0,9%	0,9%	0,9%	90,5%
Inadimplente	Inelegível	1.489.903	1.588.847	1.553.240	1.494.511	13,5%	12,1%	11,9%	11,2%	0,3%
	Todos	1.773.251	2.821.816	2.825.510	2.988.482	16,0%	21,4%	21,6%	22,3%	68,5%
Carteira Total		11.065.139	13.155.444	13.064.011	13.391.322	100%	100%	100%	100%	21,0%

Valores em R\$ milhares

13.2 Volume das 10 e 100 Maiores Exposições

O saldo das 10 e 100 maiores exposições representam um percentual muito pequeno do total da carteira de crédito (respectivamente 0,01% e 0,08%), sendo condizente com o segmento ao qual a instituição está inserida (varejo/pessoa física). Na tabela a seguir demonstramos os saldos da carteira, bem como os percentuais de participação, referentes ao primeiro trimestre de 2021 e 2022.

% DAS DEZ E CEM MAIORES EXPOSIÇÕES EM RELAÇÃO A CARTEIRA DE CRÉDITO

	mar/21		mar/22	
	R\$	%	R\$	%
10 maiores exposições	1.149	0,01%	1.111	0,01%
100 maiores exposições	6.434	0,06%	10.831	0,08%
Total da Carteira com Característica de Crédito	11.065.139	100%	13.391.322	100%

Valores em R\$ milhares

13.3 Prazo a Decorrer da Carteira de Crédito

O saldo das operações com vencimento em até 6 meses representa 77,5% do total da carteira. Em março de 2022 apresentou uma diminuição de 1.1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Na tabela a seguir, demonstramos os saldos por prazos de vencimento, bem como sua representatividade.

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Prazos	Saldo da carteira				% Com relação ao total da carteira				Mar/22 x Mar/21
	mar/21	jan/22	fev/22	mar/22	mar/21	jan/22	fev/22	mar/22	
Até 06 meses	8.700.765	10.239.838	10.135.740	10.380.238	78,6%	77,8%	77,6%	77,5%	19,3%
+6 meses até 1 ano	1.800.756	2.327.155	2.323.068	2.395.910	16,3%	17,7%	17,8%	17,9%	33,1%
+1 ano até 5 anos	563.619	588.451	605.203	615.174	5,1%	4,5%	4,6%	4,6%	9,1%
+5 anos	0	0	0	0	0%	0%	0%	0%	-
Total	11.065.139	13.155.444	13.064.011	13.391.322	100%	100%	100%	100%	21,0%

Valores em R\$ milhares

13.4 Saldo das Operações em Atraso

A soma do total das operações em atraso nas faixas demonstradas no quadro a seguir (a partir de 15 dias) representa 22,8% do total da carteira de crédito, data base 31/03/2022. Este mesmo percentual era de 16,8% em 31/03/2021.

Em valores nominais, houve aumento de 6 p.p saldo das operações em atraso em relação à março de 2021 (vs 21% de crescimento da carteira total).

SALDO DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Faixa de Atraso	mar/21		mar/22							Mar/22 x Mar/21
	Saldo	%	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte	Saldo Total	%	
Entre 15 e 60 dias	411.927	22,1%	364.715	61.312	119.986	61.572	33.573	641.158	20,9%	55,6%
Entre 61 e 90 dias	214.149	11,5%	224.832	34.625	67.653	34.128	18.869	380.107	12,4%	77,5%
Entre 91 e 180 dias	474.021	25,5%	504.629	79.176	159.210	71.637	40.025	854.677	27,9%	80,3%
Entre 181 e 360 dias	751.454	40,3%	716.858	109.430	212.726	90.259	47.468	1.176.741	38,4%	56,6%
Acima de 360 dias	10.869	0,6%	5.005	785	2.468	411	646	9.316	0,3%	-14,3%
Total	1.862.421	100%	1.816.038	285.328	562.043	258.008	140.581	3.061.999	100%	64,4%

Valores em R\$ milhares

13.5 Saldo das Operações Baixadas para Prejuízo

Observamos uma redução de 7,5% no valor das operações baixadas para prejuízo no primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021.

OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

Setor econômico: Serviços Segmento: Varejo	1ºtrim.'21	1ºtrim.'22				Variação %
		jan/22	fev/22	mar/22	Total	
Saldo operações baixadas	437.064	118.635	138.499	147.312	404.446	-7,5%

Valores em R\$ milhares

13.6 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

O saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa comparado com o mesmo período do ano anterior apresentou um aumento de 3,3%.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) considera no reporte mensal ao Banco Central do Brasil os critérios definidos na Resolução CMN nº2.682/99. Adicionalmente, o Banco CSF S.A também efetua o cálculo da PCLD com base em uma metodologia interna, que considera o histórico de perdas. Quando esta última é maior do que a PCLD base 2.682, a diferença é adicionada à PCLD base 2.682 e compõe o reporte ao Banco Central do Brasil. O montante de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) no primeiro trimestre do ano de 2022 está detalhado no quadro a seguir:

PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (PCLD)

Setor Econômico: Serviços

Segmento: Varejo

PCLD	1ºtrim.'21		1ºtrim.'22				Variações	
	mar/21	1ºtrim.'21	jan/22	fev/22	mar/22	1ºtrim.'22	Mar/22 x Mar/21	1ºtrim.'22 x 1ºtrim.'21
Saldo	1.097.492	1.097.492	1.646.128	1.694.205	1.767.602	1.767.602	61,1%	61,1%
Varição de PCLD	(81.473)	132.864	66.857	48.077	73.397	188.331	-190,1%	41,7%
PCLD em % da Carteira	9,9%	9,9%	12,5%	13,0%	13,2%	13,2%	3,3 p.p.	3,3 p.p.

Valores em R\$ milhares

14. EXPECTATIVAS ECONÔMICAS

Continuamos com as expectativas de um cenário de estagflação, ou seja, crescimento do PIB próximo a 0,0% e a inflação encerrando o ano em 5,8%. Este valor reflete novas preocupações associadas, especialmente, à inflação de alimentos e os setores de saúde e educação que devem sofrer impactos da inflação do ano passado, além da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Em sua 245ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 11,75% a.a, reforçando o compromisso da instituição em levar a inflação para meta. Na ata da reunião, o COPOM destacou o cenário externo menos favorável: aperto monetário pelo Banco Central dos EUA e riscos associados às incertezas trazidas pela nova variante Ômicron a respeito da normalização das cadeias globais de produção.

Aqui dentro, apesar de indicadores positivos sobre o quarto trimestre, a inflação continua a surpreender negativamente. O IPCA de fevereiro registrou alta de 1,01%, acima da mediana das expectativas do mercado (0,95%). Para março, a inflação deve ser de 0,5% e deve se manter pressionada nos próximos meses com o ajuste de preços de combustíveis pela Petrobras. Neste cenário, o BC deve elevar a Selic a 13,00% até o final do ano, iniciando o ciclo de cortes de juros apenas em 2023. Essa alta dos juros ao longo 2022 terá um importante papel para manter a economia deprimida

No campo de emprego e renda, o IBGE divulgou dados Pnad Contínua Mensal. Em números absolutos, novembro encerrou com 1,5 milhão de pessoas de 14 anos ou mais que buscaram emprego (10,6%, na comparação com o trimestre anterior). O rendimento real habitual (R\$ 2.444), por outro lado, caiu 4,5% frente ao trimestre anterior e recuou 11,4% em relação a igual trimestre de 2020. Esse resultado representa o menor rendimento da série histórica iniciada em 2012. Vale destacar que o resultado de novembro reflete uma recuperação propiciada pela reabertura econômica com o arrefecimento da pandemia devido ao avanço na vacinação. Entretanto, percebe-se a baixa qualidade desta recuperação dado a queda no rendimento real efetivo médio, que exibiu queda pelo sexto mês consecutivo – caindo 1,00% na comparação entre outubro e novembro. Esse rendimento é reflexo também da inflação que é ainda persistente.

A guerra na Ucrânia terá um impacto na economia e na política do mundo cuja dimensão dependerá de sua extensão no tempo. No Brasil, além dos impactos sobre inflação e crescimento, base da sensação térmica do ano eleitoral de 2022, poderá ter um impacto na lógica da política. Os candidatos até agora tiveram posições ambíguas frente ao conflito, mas terão que discutir suas consequências políticas e econômicas na campanha.

O Banco CSF S.A continuará envidando elevados esforços para a mitigação da inadimplência e o aproveitamento das melhores oportunidades de negócios, com a observância de seu posicionamento estratégico.